

Leói deixa o comando da PM

Coronel Ney Monteiro Guimarães, primo de Roriz, assume cargo

MARIA EUGÊNIA

O governador Cristovam Buarque nega de pés juntos que esteja fazendo reforma. Mas aos pouquinhos vai mudando a sua equipe. Depois da Secretaria de Cultura e do Departamento Metropolitano de Transporte Urbano (DMTU), foi a vez do comando-geral da Polícia Militar. O coronel Luciano Leói foi exonerado ontem do cargo. Em seu lugar assume o coronel Ney Monteiro Guimarães, primo e amigo do ex-governador Joaquim Roriz.

Segundo a Secretaria de Comunicação, foi o próprio Leói que entregou o cargo ao governador. A saída dele, entretanto, era aguardada. No ano passado, Cristovam Buarque foi obrigado a enfrentar a Câmara Legislativa, porque a Polícia Militar se recusou a abrir os arquivos da P-2 à CPI instaurada no Legislativo para apurar a espionagem patrocinada pelos policiais militares.

O coronel Luciano Leói permaneceu pouco mais de quatro meses no cargo. Foi nomeado justamente para substituir Túlio Cabral, exonerado quando estourou o escândalo dos arapongas. Sua cabeça esteve a prêmio por quase dois meses, a pedido dos deputados integrantes da CPI. Cristovam preferiu mantê-lo ao ceder às pressões dos parlamentares.

Parente - Sobre o parentesco do coronel Guimarães com o ex-governador Roriz, Cristovam brincou: "Todos somos parentes. Nascemos de Adão e Eva". Na verdade, há uma outra justificativa para a escolha. Na hierarquia da PM, Ney Monteiro Guimarães é o coronel mais antigo da corporação. Ele ocupava a subchefia do Estado-Maior da PM.

Aliás, as mudanças aconteceram também no comando do Estado-Maior da PM. Sai o coronel José Ciryno Rocemback e entra o coronel Antônio de Castro Filho. Nos próximos dias, há previsão para novas alterações na equipe de Cristovam Buarque, com a confirmação da volta do secretário do Trabalho, Pedro Celso, à Câmara Legislativa para ser o líder do Governo no Legislativo.